



1 a 14 de março de 2004

Equipe | Edições Anteriores

**TOSQUEIRAS MUSICAIS**

Revelamos o brega que há em nós e assumimos: nós curtimos Spice Girls, Charlie Brown Jr., João Mineiro e Marciano...

**A COR E O CLICHÊ**

Mergulhada em estereótipos, *Da Cor do Pecado* desperdiça oportunidade de servir como canal de discussão das diferenças sociais

**PINK PREVIEW**

Namoros, preconceitos e gostosões sem camisa: confira o que o cinema gay reserva para a temporada de 2004

**EM CIMA DO MURO**

*Dear Catastrophe Waitress* não mantém o vigor dos primeiros trabalhos do Belle & Sebastian, mas não decepciona como o último

**ERAM OS CONCRETISTAS INDIES?**

Já que muita coisa é refugada pelos tubarões da indústria fonográfica, a alternativa é ser alternativo

**CALMARIA E NÁUSEAS**

*Mestre dos Mares* une o astro Russell Crowe e o diretor Peter Weir em um épico que foge dos clichês das aventuras marítimas

**CDD NO DVD**

Extras da edição dupla revelam os segredos que levaram *Cidade de Deus* às quatro indicações ao Oscar

**O RELATO DE UMA GUERRA SEM FIM**

Livro registra os conflitos pela terra na região do Araguaia-Tocantins na década de 1980 e aponta confrontos semelhantes que ainda prosseguem

**TRÊS APITOS**

Era uma vez um curioso flerte do Poeta da Vila com uma menina do Andaraí, que, para variar, virou samba

#58: Os êxitos do cinema nacional, dentro e fora do país, não significam necessariamente um fortalecimento da indústria cinematográfica

#36: J.K Rowling tira de cena seu melhor personagem em *Harry Potter e Ordem da Fênix*

#26: O que você diria para a Morte se ela batesse à sua porta?

#8: Primeiro confronto pela Liga dos Campeões entre galácticos do Real Madrid e Bayern Munique termina empatado com nova falha do goleiro Kahn



Picosearch

**CALMARIA E NÁUSEAS**

**Mestre dos Mares** une o astro Russell Crowe e o diretor Peter Weir em um épico que foge dos clichês das aventuras marítimas

por Fábio Freire (fabio\_fcosta@hotmail.com)



no passado, Johnny Depp e seu *Piratas do Caribe* renderam milhões nas bilheterias do



mundo todo e ressuscitaram um gênero praticamente em extinção: os filmes de piratas e aventuras marítimas. Agora chega aos cinemas *Mestre dos Mares - O Lado Mais Distante do Mundo* para dar um pouco mais de credibilidade ao gênero. Afinal, o filme é sério e passa longe do roteiro absurdo e dos efeitos especiais abundantes da produção baseada em um brinquedo temático da Disney (!!!). *Mestre dos Mares*, ao contrário de *Piratas do Caribe*, é um filme com pedigree, tanto que acumula 10 indicações ao Oscar (incluindo melhor filme e direção).

Baseado em uma série do escritor Patrick O'Brien que narra as aventuras do capitão Jack Aubrey (Russell Crowe) e do seu amigo e médico da tripulação do H.M.S. Surprise, Dr. Stephen Maturin (Paul Bettany), o filme é a adaptação do décimo livro da série, *The Far Side of the World*. Logo no início do longa vemos Aubrey e sua tripulação serem atacados por um navio francês. Inglaterra e França, sob o império de Napoleão Bonaparte, estão em guerra e, mesmo derrotado e contabilizando várias avarias e mortos, Aubrey decide seguir em frente e cumprir sua missão: atacar de surpresa a nau rival.



A trama em si, convenhamos, não traz nada de novo. É até um pouco chata para quem não é muito fã desse tipo de filme. Mas a diferença está na direção detalhista do australiano Peter Weir. Tendo no currículo filmes consagrados como *A Testemunha*, *Sociedade dos Poetas Mortos* e *O Show de Truman*, Weir é o típico diretor que ainda consegue se manter autoral na

selva hollywoodiana. Ele é um estranho no ninho e seus filmes seguem a mesma linha. Sem Weir na direção, provavelmente *Mestre dos Mares* seria apenas mais um épico cheio de batalhas monumentais e protagonizado por Russell Crowe. Mas o diretor vai mais além e transforma seu filme em um retrato realista das péssimas condições enfrentadas pela tripulação do H.M.S. Surprise. Seja na direção de arte, na fotografia e

mesmo no uso inteligente das câmeras, Weir faz questão que o público acompanhe Aubrey e sua tripulação na jornada da embarcação.

Outro ponto incomum da produção é que a narrativa não é construída em cima das batalhas, mas do relacionamento de Aubrey e Maturin. Os dois, apesar de grandes amigos, possuem diferentes pontos de vista sobre a missão do H.M.S. Surprise, o que acarreta em discussões acaloradas e que empregam um vigor bem particular ao filme. Esses embates verbais também permitem que o público confira duas ótimas interpretações. Russell Crowe não estava tão bem em um filme desde o ótimo *O Informante* (o curioso é que Crowe acabou perdendo sua indicação ao Oscar de melhor ator justamente para Johnny Depp). Já Paul Bettany (que já havia trabalhado com Crowe na boba *Uma Mente Brilhante*), prova aqui ser um grande ator, conferindo uma dignidade incrível a Maturin. Aliás, as melhores cenas do filme cabem a ele, incluindo aí seu passeio à ilha de Galápagos.

Mas mesmo privilegiando as personagens e seus conflitos, *Mestre dos Mares* também possui cenas tensas de guerra. Afinal, Peter Weir não é louco e estamos falando de uma produção de mais de 100 milhões de dólares. O filme se inicia e termina com duas batalhas muito bem realizadas, mas longe da fantasia que impera nesse tipo de filme. A prova é tanta que o diretor foge de todos os clichês do gênero e entrega um filme sem grandes heróis ou atos individuais. E isso só prova o talento de Peter Weir em conceber um épico com ritmo lento, sem arroubos narrativos, mas que transporta o público à época retratada. Com direito a náuseas, enjoos e até calmaria. 🍷

